



# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha  
Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1899

### Prosapia e ingratição

Gallegos!

Boa razão tiveram os nossos honrados antepassados para enriquecerem o nosso já opulento idioma com esse synonymo de—bêstas de carga ou individuos grosseiramente malcreados.

Actualmente temos, nós, portuguezes, direito a amplial-o ainda com a significação — de ingratos.

A fidalguia e gentilosa propria da raça luzitana não podia nunca consentir que um coração portuguez encerrasse em seus arcanos sentimentos d'odios e vinganças.

Assim, passadas as borrascas que enegreciam o sol da patria e compellido a luctas deseguaes pela força na defeza do sagrado direito de conservação do berço natal, o povo portuguez, esquecendo affrontas e constantes tentativas contra a sua autonomia, nunca, até hoje, recusou á inimiga Hespanha a sua mão generosa, e antes, pelo contrario, se collocou sempre ao seu lado nas suas horas d'angustia.

Ha um facto recentissimo que é prova irrefragavel do que deixamos dito.

Quando, ainda hontem, a nossa ingrata vizinha sahia tambem compellido a defender o seu territorio colonial em lucta acceza com os Estados Unidos d'America do Norte, o coração portuguez ancitava de entusiasmo pelo triumpho da Hespanha, e com ella se identificava nas amarguras dos seus grandes revezes.

D'este mesmo logar lhe dirigimos, nós, palavras de incitamento á victoria, dando assim franca expansão ao entusiasmo que vibrava em nossa alma.

A imprensa portugueza traduzia geralmente o sentir do paiz que era unanime pelo triumpho da sua causa.

O que deveria, pois, fazer a Hespanha ante o desinteressado entusiasmo d'um povo que, esquecido de velhos resentimentos corria, não em seu auxilio porque isso lhe era defezo pelas leis internacionaes, mas a animal-a com o seu ardór e a confortal-a na sua adversidade?

Não seria isso bastante para ella estreitar as boas relações de vizinhança, quando estas não fossem inspiradas por sentimentos de raça e pela tradição do communs glorias passadas?

E' claro que sim.

Mas o seu rancór por Portugal

e a sua emulação por tudo quanto seja portuguez, não lhe deixa gerar no coração sentimentos de gratidão, e, pelo contrario, volta agora pela voz da imprensa e do parlamento a cuspir-nos na face ridiculos insultos, e mais ainda—aventando a ideia da conquista!

Malcreados e fanfarrões. Malcreados, porque assim insultam a quem só devem generosidades; fanfarrões, porque ameaçam altivos um povo que já os correu a pontapé até á fronteira.

Mas não estimulemos a odios e represalias. Continuemos, nós, portuguezes, com o mesmo generoso procedimento para com os subditos hespanhoes, que nem outra cousa será de esperar do nosso instincto e nossa da educação. Apontemos-lhes sómente n'uma gargalhada de desprezo a gloriosa data do 1.º de dezembro de 1640.

Não merecem mais, e já é muito.

## SECÇÃO AGRICOLA

### A ultima chuva

Bemvinda seja a chuva que modernamente nos visitou e que tantos beneficios derramou sobre as terras.

Sem ella tornava-se impossivel archar as vinhas em alguns sitios barrentos, como igualmente amontoar as batatas e sachar os milhos.

Os proprios trigos reclamavam ha muito a agua que veio.

Para as vinhas que ainda não limpavam, e estão na elaboração d'essa importante função da sua vida, não me parece que fosse acertado o momento; mas como a agua que cahiu facilita o grangeio das terras, é seguro quasi que os beneficios resultados dos seus amanhos possam supprir as quebras que haverá no exito da completa fructificação das vinhas.

Não é possivel haver sempre sol na eira e chuva no naval.

E portanto já não é mau quando um prejuizo se acha contrabalançado por muitos beneficios indiscutíveis.

Passemos agora uma rapida revista sobre a acção que a chuva poderia ter nos tratamentos contra o mildiú.

E para isso estabeleçamos tres casos diversos para a situação da vinha e dois para a qualidade da chuva.

Como situação podiam as vinhas estar sem tratamento algum—com tratamentos muito anteriores á chegada da chuva—e tambem com tratamentos feitos na proximidade da chuva.

Como qualidade da chuva podia ella ser grossa ou miuda.

Posto isto, estudemos os effeitos que a chuva poderia ter produzido em qualquer das citadas circunstancias.

Nas vinhas sem tratamento deviam ser nocivas as chuvas miudas e bemfazejas as grossas, que podendo pelo seu proprio pezo lavar na sua queda as folhas e as flores, arrastariam as sementes do mildiú para fóra das respectivas superficies d'umas e outras.

Nas vinhas com tratamentos muito anteriores ou modernos, seriam prejudiciaes as chuvas grossas e boas as aguadas finas e miudas, por estas dissolverem pouco a pouco o remedio cupricico empregado, distribuindo-o por essa forma igualmente por todos os pontos e podendo até leval-o a sitios que se achassem desguarnecidos.

Porque ninguem tenha a pretensão, por mais escrupulo que haja no trabalho, de espalhar symmetricamente o remedio por toda a superficie da cepa e distribuilo irmãmente por todos os orgãos.

A chuva só devia ter sido contraria ás vinhas que se estivessem tratando, porque n'essas não havia tempo ainda para o remedio ter adherido ás folhas e fructo o ser absorvido por esses orgãos.

Mas nas que se não desse essa extranha coincidência, não houve por seguro rasão de damno, porque a cuticula ou epiderme das folhas absorve o cobre com presteza e retém-o com a maior facilidade.

Antonio Balatha Reis.

(Da «Folha de Torres Vedras».)

## PEROLAS E DIAMANTES

### YAYA

Eu juro pelos teus olhos,  
E a minha jura não mente!  
Nunca vi anjo tão bello,  
Como tu, lyrio innocente!

Dez annos terás apenas...  
São dez rosas n'um rosal;  
Todas dez abotoadas,  
N'um mysterio virginal!

Teus olhos são côr das tranças,  
Imitam da noite o ven;  
Tem um lume mais sereno,  
Do que as estrellas do ceu!

Eu quizera comparar-te...  
Mas é inutil o intento;  
Não tem os anjos rivaes,  
Nem mesmo no pensamento!

Teu nome tem mais doçura,  
Do que um ai do coração,  
Arrojado na ventura  
Dos transportes da paixão!

Inda não roçou tous labios,  
Do viver o amargo fel;  
Inda és pura, como a estatua,  
Que vae lavrando o cinzel!

Despontas como a violeta,  
Entre as sombras accitada!  
Foge do sol, que deslota  
Sempre a flôr mais delicada!

Inda não rasgaste as ozas,  
Nos espinhos da existencia!  
Adejas dos cous á terra,  
Nos vôos da innocencia!

Se os homens te não compr'endem,  
Irmã dos anjos, que importa?  
A tua existencia, é vida,  
A vida d'elles, é morta!

Elles são vermes, que arrastam  
Os dias á sepultura;  
Tu és ave que remonta,  
E vae perder-te n'altura!

Elles são a luz que morre,  
Tu alvor d'um claro dia!  
Elles as cordas de bronze,  
Tu, a divina harmonia!

A. E. Zaluar.

## CORRESPONDENCIA

Penella 2 de Junho de 1899

Tem sido heroicos os esforços pelos politicos de Penella empregados para que o sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima resigne o logar de administrador, d'este concelho.

Não sei a que isto obedeça, mas o que não deixa duvida alguma é que posto que todos fossem de accordo na nomeação do sr. dr. Monteiro, ainda assim primeiro que tudo não deixaram de não desejar que tambem o sr. Morgado botasse os seus dois dedos de figura. Effectivamente isso tem sua razão de ser, porque só assim se poderia vir a confirmar tudo quanto acerca de s. s.ª se tem dito.

A freguezia de Rio Mau como todos os leitores sabem está situada n'um logar algum tanto elevado e por conseguinte vistoso para toda a Ribeira e como tal apto para se dar sorte. Os saltimbancos das feiras costumam geralmente trazer consigo bonecos, para assim divertirem o Zé lorpa e impingir-lhe gnto por lebre. Pucham-lhe da corda e eis o macaquinho a dançar.

E' o que precisamente se dá com estes malfadados politicos do norte e do sul que presentemente figuram de saltimbancos para com o sr. Morgado. Elle ainda não é muito má pessoa, porém as más companhias é que geralmente pervertem o individuo. *Beati pauperes spiritu...*

Começam por lhe impingir na



eachimonia que poderá vir a ser o chefe do partido em Villa Verde, já se vê, se se souber apumar, e eis o homem todo inchado, não dando a ninguém as menores satisfações. Socegue, sr. Morgado, por que ainda não é tarde para chegar a tanto. Tem ainda que marcar passo por algum tempo e prestar á grei mais alguns serviços. Bem vê que qualquer osso chorudo é dado só a título de remuneração por serviços já prestados.

E como é que v. s.<sup>a</sup> poderá aspirar já a isso se por enquanto, nem sei quando, tem títulos que o recomendem? «De vagar se vai ao longe», diz o rifão. E certo que Penella, já não digo todo o concelho, lhe é devedora d'importantes e valiosíssimos benefícios, como por exemplo as caizas do correio em Rio Mau, Duas Igrejas, Goães, etc., além d'outros importantíssimos melhoramentos que por aqui e por ali se encontram.

Uma falta grande se nota agora n'esta terra tão privilegiada, o que é muito para lamentar se o sr. Morgado a não consegue. Era um telephone em casa de s. s.<sup>a</sup> com comunicação directa para o norte e para o sul, afim de transmitir ao Zé Luciano, as resoluções cá do centro. Então é que eu lhe digo que seria hotar figura. Devia n'esses casos augmentar ao seu secretario particular os seus ordenados pelo trabalho de constantemente estar de canudos em punho a receber e transmitir comunicações officiaes.

Até breve.

### CORREIO DAS SALAS

Fez hontem annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fayo da Rocha Páris, virtuosa esposa do sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, e mãe estremitosissima do nosso respeitavel amigo, sr. visconde da Torre.

Recebam suas ex.<sup>mas</sup> a nossa respeitosa e cordealissima felicitação.

Esteve n'esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, de passagem para a sua casa de campo, da Portella, o nosso distincto amigo, sr. dr. José Alves de Moura, illustrado professor do lyceu de Braga, e antigo deputado da nação.

Tambem esteve n'esta villa o sr. dr. Frederico Guilherme da Fonseca, digno sub-delegado d'esta comarca.

Realizou-se, ha dias, na igreja parochial de Gualtar, o consorcio do nosso querido amigo sr. Leopoldo de Souza Machado, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Mattos Moreira.

Alliando ás fulgurancias do seu talento e á grandeza de sua bella alma do poeta um finissimo espirito de verso da mais apreciavel originalidade, Leopoldo Machado possui ainda muitos outros predicados que tornam distinctissima a sua sympathica individualidade.

Além d'isso Leopoldo Machado pertence a uma das mais fidalgas familias de Braga, o que n'elle logo se advinha pela elegancia da sua compostura em que conserva sempre a linha d'um verdadeiro gentleman.

A noiva, a eleita de seu coração, é uma senhora de muitas e apreciaveis virtudes e possuidora de abastados meios de fortuna.

N'estas condições tudo deixa prever a felicidade que irá dourar o intimo sanctuario do fidoito par, a quem por agora desejamos uma perduravel lua de mel.

A Leopoldo Machado um extenso e affectuoso aperto de mão.

Vindo de Lisboa chegou á sua casa das Quintas, em S. Thiago de Carreiras, no dia 29 do p. p. o nosso illustre compatriota residente no Pará, sr. Manoel Joaquim Soares.

Este nosso distincto amigo que pelas suas excellentes qualidades se impõe naturalmente á sympathia dos que com elle privam, teve alli, á sua chegada, uma espera muito affectuosa por parte dos habitantes d'aquella freguezia, que aguardavam a chegada com uma banda de musica, estrelando no ar grande quantidade de foguetos.

As nossas boas-vindas ao sympathico capitalista, nosso distincto amigo.

Achou-se hontem encommoado de saude, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

## CHRONICA

### Memorandum para Junho

Durante este mez, será organizada a matriz da contribuição industrial; serão remetidos pelo delegado do thesouro, á direcção geral das contribuições directas, mappas estatísticos da contribuição industrial; as juntas fiscaes concluirão o serviço da revisão annual da matricas prediaes, reclamações e alterações correspondentes; e em poder dos recehedores não ficará a existir no ultimo dia do mez nenhum conhecimento de contribuição predial.

Até ao dia 10, serão apresentados nos lyceus os requerimentos do exame de instrução secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Até ao dia 15, serão entregues nos lyceus os requerimentos de exames de instrução primaria elementar do segundo grau.

Do dia 9 até 12, baixarão á primeira instancia todas as processas de recursos eleitoraes, a fim de se fazerem as ultimas alterações nas listas eleitoraes.

De 12 a 15, serão feitas as ultimas alterações das listas eleitoraes, que serão remetidas ao secretario da commissão do recenseamento eleitoral.

Desde o dia 14 até 27, o secretario da commissão do recenseamento eleitoral, em face das listas alteradas e das que tiver recebido do juiz de direito e da lista que ficará em seu poder, organizará o livro do recenseamento geral dos eleitores e remetel-o-ha ao juiz da comarca para elle conferir a sua exactidão.

No dia 30, será encerrado pelo juiz de direito o livro do recenseamento geral dos eleitores do concelho, depois de conferido e rubricado em todas as suas folhas, e remetido em seguida ao secretario da camara municipal; e serão encerradas as contas dos recehedores de concelho relativas ao anno economico que finda no ultimo dia do mez.

### O assassinato de Prado

Já foi intimado ao Caldas, author do assassinio de José Vianna o despacho de pronuncia sem fiança.

Hontem de tarde apresentaram-se em juizo, dando entrada na cadeia, depois dos respectivos interrogatorios, os cumplices d'aquelle, Manoel dos Anjos, «o Nélinho», operario da fabrica de Ruães, e José Barbosa, «o Farias» ambos d'aquella freguezia.

### Corrida de touros

E' hoje de tarde que se realiza em Braga, a corrida inaugural de 8 bravissimos touros, cujo producto liquido revertirá em beneficio da Officina de S. José, d'aquella cidade.

Como já dissemos entram n'esta corrida, o distincto cavalleiro, sr. Fernando d'Oliveira e os bandarilheiros Pechuga, Pescadeirito, Ribita e Luiz Homem.

A tourada é dedicada á classe dos

empregados no commercio do Porto e Braga e á abrilhantada com uma banda regimental.

Os preços são: Camarotes de sombra, com 5 entradas, 48000; ditos de sol, com 5 entradas, 28500; bancadas sombra, 500; bancadas sol, 250 réis.

### Posse

Esteve n'esta villa segunda-feira, e tomou posse do seu cargo de ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira sympathico cavalleiro de Braga.

### Thermas de Caldellas

No dia 1.<sup>o</sup> do corrente, abriu ao publico o magnifico hotel da Bella-Vista, nas afamadas e visinhas thermas de Caldellas.

### Fallecimento

Falleceu, ha dias, em Amareal, o sr. Joaquim Lopes Coelho d'Alvim Barroso, digno escrivão de direito d'aquella comarca.

A toda a familia enlutada os nossos cumprimentos de pezamea.

### Festejos sanjoaninos

Principiam esta semana, no passeio publico, em Braga, os trabalhos para os festejos sanjoaninos. Já se acham levantados os pinheiros para a construcção do pavilhão, no qual hão de ser exhibidos os quadros publicos representando o Nascimento do Precursor e o Baptismo de Christo.

Nas officinas de carpinteria da rua da Rainha, trabalha-se activamente na construcção das columnatas e arcarias para a illuminação da avenida central do jardim nas noites do festival.

### Afogada

Em Ballugães, concelho de Barcellos, appareceu afogada no rio Neiva uma mulher da freguezia de Moure, d'este concelho, que se suspeita fosse perseguida pelos agentes da Companhia dos Phosphoros.

### Festividade

Realisa-se, hoje, na freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, e a expensas do opulento capitalista, e nosso amigo, sr. Manoel Joaquim Soares, uma brilhantissima festa a Santo Antonio.

### Inspecção aos reservistas

Terminou domingo a inspecção aos reservistas d'este concelho, para cujo fim voltou aqui o digno tenente coronel d'infanteria 8, sr. Agostinho Alves de Moura.

### Novo mercado quinzenal

Os povos das freguezias de Travaços, Novegilde e circumvisinhas, d'este concelho, acabam, por iniciativa do nosso amigo sr. Eduardo de Carvalho Almeida, digno contador d'esta comarca, de dirigir á camara municipal, uma representação, pedindo o estabelecimento d'um mercado quinzenal, no aprazivel local de Rovenda, d'aquella primeira freguezia, nas sextas-feiras anteriores ao mercado do Pico.

Os peticionarios allegam que o pequeno commercio é um factor e um incentivo da industria agricola e manufactureira. Que o local é central; que as freguezias que o circumdam são essencialmente agricolas e as comunicações faceis, visto como o local é ponto d'interacção d'estradas importantes.

Parece, pois, ser de toda a justiça que se auxilie tão util empreendimento.

### Noticias commerciaes e agricolas

Dizem dos Arcos de Val-do-Vez:

Devido sem duvida, á abundancia de cachos que ostentam as videiras, baixaram por toda a parte os preços dos vinhos. Entre nós os preços dos melhores não vão além de 248000 réis. Não teem procura a não ser para consumo local.

— Das Taipas :

Tem havido um tempo magnifico para agricultura e corre muito bom actualmente para a *alimpa* do vinho, que está no periodo de mais força. Promette este anno ser abundantissimo.

## LIVROS & JORNAES

### A Filha Maldita

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vai publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora do sr. Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Nichebourg, o laureado escriptor francez. Recebemos e agradecemos a caderneta n.<sup>o</sup> 2.

### As Duas Riveas

Com as cadernetas 67 e 68 terminou a publicação d'este extraordinario romance de Xavier de Montépin, edição dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Poucas vezes terá apparecido no nosso mercado litterario obra que tão grande sensação tenha produzido. O exito foi enorme, e diga-se a verdade foi justo.

### Moda Illustrada

Recebemos o n.<sup>o</sup> 538 d'este excellento jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

### Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

### Revista Agricola

Recebemos o n.<sup>o</sup> 16, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Megalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

### O Amante da Lua

Recebemos a 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> caderneta d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores teem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes :

O Coitadinho, 1 vol. — Zizina, 1 vol. il. — O homem dos tres calções, 1 vol. il. — Irmão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anua, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgos e plebeus, 2 vol. il. — O Bigode, 2 v. il. — Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v. — Uma dodivanas, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descaçam os infatigaveis editores e o publico tem sabido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.



# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do primeiro officio João Eduardo da Fonseca, correm seus termos uns autos de justificação que requereu Euphemia de Jesus Maurente, viuva, da dita cidade do Porto, com citação pessoal do Ministerio Publico, pretende habilitar-se, como meeira nos bens do casal, e como representante do pai de seu finado marido João Maurente Braga, unica e universal herdeira da outra meação allegando que Romão Maurente foi casado com Leonor Dias, havendo do seu casamento um filho de nome João Maurente Braga, que o finado marido da justificante:

Que o mesmo João Maurente Braga, foi casado segundo o costume do reino com a justificante Euphemia de Jesus Maurente, não havendo do seu casamento filho algum; que a dita Leonor Dias falleceu; e depois falleceu o filho João Maurente Braga, sem testamento, e sem descendentes, sobrevivendo-lhe a justificante, sua mulher Euphemia de Jesus Maurente, e o pae, Romão Maurente, ficando, por isso, aquella meeira nos bens do casal, e este unico e universal herdeiro da outra meação; que por escriptura publica de oito d'abril do corrente anno de 1899, aquelle Romão Maurente vendeu á justificante todo o seu direito á herança do filho, e por isso a mesma justificante, alem de meeira nos bens do casal, é a unica herdeira ou representante do herdeiro, da outra meação;

Que entre os bens do casal, comprehendem-se dez inscripções

de tres por cento da Divida Interna Fundada, do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os numeros 4:243, 4:246, 4:949, 19:095, 73:738—110:686—110:687, — 147:527, 197:321 e 197:344. Duas do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os numeros 11:775 e 56:966.

Oito do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os num.<sup>os</sup> 28:303, 80:347, — 108:207 — 112:580 — 113:671 — 113:672 — 122:468 e 141:210.

E cinco obrigações de quatro e meio por cento do Governo Portuguez, do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 101:426 a 101:430, — 146:376 a 146:380, — 148:761 a 148:765, — 148:766 a 148:770, — 306:182 a 306:184, — 306:192 — 336:731 — 336:732 — 345:853 — 345:854 — 347:618 — 347:619 — 410:181 a 410:190 e 413:271 a 413:280; que deve a justificante julgar-se procedente e provada e por via d'ella a justificante habilitada, como meeira nos bens do casal, e como representante do pae de seu finado marido, unica e universal herdeira da outra meação, e como tal, pessoa legitima e competente, para receber a sua meação, e a herança do marido, podendo fazer averbar em seu nome todos os papeis de credito, que d'ellas façam parte.

E sendo-me os autos feitos conclusos e por mim vistos, lidos e examinados, n'elles dei e proferi meu despacho por virtude do qual mandei passar o presente edital e outro de igual theor a citar e chamar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á mesma justificação, para na segunda audiencia do Juizo deprecante, posterior ao prazo dos edi-

tos que é de sessenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, virem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição, cujas audiencias do Juizo deprecante se fazem todas as terças e sextas-feiras de cada semana, no Tribunal de Justiça, sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto, pelas 10 horas da manhã, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem no dia seguinte á mesma hora.

E para constar mandei passar o presente em virtude de carta precatória vinda do Juizo de Direito da 2.<sup>a</sup> vara da cidade e comarca do Porto.

Villa Verde, 4 de Junho de 1899.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1134) Teixeira de Sequeira.

## Annulação de concordata e subsistencia de quebra

Por sentença do Tribunal Commercial, de esta comarca de Villa Verde, de 22 do corrente mez, a requerimento de Quiteria Josefina Rodrigues, viuva de Antonio José Duarte, negociante, de esta povoação, foi annullada a concordata por elle requerida na fallencia ou quebra em que havia sido declarado, e marcado aos crédores o prazo de quarenta dias, para reclamarem seus creditos ou fazerem qualquer alteração com relação aos já indicados no processo de fallencia, sendo ordenado ao administrador da massa fallida, Custodio José d'Oliveira, casado, proprietario, da freguezia de Barbudo, e aos curadores fiscaes nomeados, João José Pimenta, solteiro, maior, proprietario, e Lourenço Soares da Silva, casado, padeiro, ambos

d'esta freguezia de Villa Verde, que entrem novamente em exercicio de suas funcções.

O que se annuncia nos termos e para os efeitos do § unico do artigo 694.<sup>o</sup> do Codigo Commercial.

Villa Verde, 25 de maio de 1899.

Verifiquei

O juiz presidente,

1133) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 29 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, das propriedades tambem abaixo relacionadas que vão á praça em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Braga, extrahida dos autos de execução que os Condes de Bertandos e outros, movem contra Vicente José de Oliveira e mulher, da freguezia de Barbudo, de esta mesma comarca, a saber:

O campo de Monrígães, sito na freguezia dita de Barbudo, avaliado na importância de 270\$000 rs.

O campo da Manquella tambem conhecido pelo campo da Lavandeira, na mesma freguezia dita de Barbudo, avaliado na importância de 350\$000 rs.

O campo da Vinha, situado no lugar do Outeiro, tambem na mesma freguezia dita de Barbudo, avaliado na importância de 260\$000 réis.

São pelo presente citados todos e quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação, a fim de deduzirem, querendo, os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 31 de maio de 1899.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1135) Teixeira de Sequeira.

## O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

## Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua do Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

### Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

### Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 1/2 de pag. 2\$500; 1/3 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 do pag. 1\$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 —Porto.

## Aos habitantes das aldeias

### AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

### Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.<sup>o</sup> onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importância (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

### EDIÇÃO PORTATIL

## CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de leis de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, — Porto.

### Bibliotheca da Revista Agricola

## O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 500 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

2.ª edição  
Preço. . . . 800 réis  
Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**O maior successo dramatico dos ultimos tempos!**

LOUIS ROUSSENAUD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 o reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

**60 RÉIS**  
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

**300 RÉIS**  
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e huilde, de uma formosura subjante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE NIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª  
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	
Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 » —	Seis mezes —	15\$000 »
1\$100 » —	Tres mezes —	8\$000 »
100 » —	N.ª e molde cortado —	1\$000 »
	O numero com um molde cortado e	
150 » —	figurino colorido —	1\$200 »

**ASSIGNATURA PERMANENTE**

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pela seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis.

**DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

**Vlagem de Vasco da Gama á India**

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do erubarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A FILHA MALDITA**

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

50 réis cada caderneta semanal. . . . . Pagos no acto da entrega  
450 réis cada volume brochado. . . . .

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

**COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK**

**AMANTE DA LUA**

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção e illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

**OBRAS PUBLICADAS**

O Costadinho, 1 volume . . . . .	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustradas . . . . .	850
Zizana, 1 vol. illustrado . . . . .	600	A Casa Branca, 2 vol. il. . . . .	800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado . . . . .	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . . . . .	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . . . .	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . . . . .	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustradas . . . . .	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados. . . . .	800
O Bigode, 2 vol. illustrados . . . . .	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CLUNIA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisção do conhecimento mais collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinteiros, apicultores, publicistas

**assignatura para 1899**

Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho na casa de todos os agricul. Aldeias, que é amigo e defensor das lavouras portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se tres domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada feitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 4216 — PORTO

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira — 1899